

Brasil pagou em 88 US\$ 12 bi de juros

BRASÍLIA — As transferências líquidas de recursos do País para o exterior, em função do pagamento do serviço da dívida externa, alcançaram este ano cerca de US\$ 12 bilhões, o equivalente a 4% do Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com os dados oficiais do Ministério da Fazenda. Se esse volume de recursos fosse investido, por hipótese, dentro do próprio País, seria possível construir uma hidrelétrica do porte de Itaipu, capaz de solucionar ou, pelo menos, amenizar o estrangulamento do setor elétrico brasileiro.

São recursos suficientes ainda para praticamente dobrar os benefícios pagos pela Previdência Social, como pensões e aposentadorias, a cada ano. E é ainda dessa ordem de grandeza, segundo os cálculos do economista Dércio Garcia Munhoz, da Universidade de Brasília (UnB), a soma de todos os investimentos feitos pela Petrobrás na Bacia de Campos, ao longo de 13 anos.

Dércio Munhoz aponta um erro na dosagem de contenção dos salários e dos investimentos públicos, que resultaram na produção de um superávit da balança comercial, previsto em US\$ 19 bilhões este ano, superior às necessidades do próprio acordo da dívida em vigor. A lógica econômica da geração de um superávit dessas dimensões pressupõe, segundo ele, o estreitamento do mercado de consumo interno para produzir excedentes exportáveis.